

CONSELHEIRO JOSÉ DE REZENDE COSTA

(Fallecido ne dia 17 de junho de 1841)

(*) Si durante a vida os varios acontecimentos della fazem que obedecam uns, emquanto outros mandam; si vestem uns brilhantes purpuras, emquanto a outros cobrem miseraveis andrajos, a morte, com implacavel mão, os eguala a todos.

Indifferente, pois seria, Senhores, que para o breve esboço que tenho de traçar, eu começasse por um, ou por outro dos nossos consocios fallecidos; todavia creio que ninguem me culpará si dentre todos der mui deliberadamente preferencia ao Sr. Conselheiro José de Rezende Costa; e sirvam de titulo desta minha escolha, os padecimentos, que ainda no verdor dos seus annos teve de soffrer por sua querida patria.

As tentativas que na provincia de Minas se fizeram para separar o Brazil de Portugal, são bastante conhecidas: um punhado de homens, em cujos corações ardia o Santo amor da patria, conhecendo que esta magnifica porção da America não podia aspirar nunca ao lugar que a natureza lhe destinou, emquanto estivesse reduzida á condição colonial, dependendo sua futura grandeza principalmente da franca e livre communicação com todos os povos do globo, tratou de realizar esses sonhos de ventura.

Bem moço era ainda o nosso consocio; mais de quarenta annos fazem; e todavia não houvesse duvida em associar-o a essa tão gloriosa quão arriscada empreza.

Em vez de louros, esses homens só colheram a palma do martyrio: e o Sr. Conselheiro José de Rezende Costa foi um daquelles que mais teve que contar; e a razão facil é de saber: era daquelles que melhor parte tinham na concepção, e que mais ardor mostravam para a execução.

(*) *Revista Trimensal* — Tomo 3.º — pag. 25—Supp.— Elegio historico dos socios do Instituto fallecido no 3.º anno—, pelo orador interino Dr. Thomaz Jose' Pinto de Cerqueira.

Quizeram informal-o, e para isso, de companhia com seu pao, o fizeram andar a roda do patibulo.

Como não palpitaría esse coração por ver que em vez da ventura da patria só tinha conseguido demoral-a mais?

Não pela infamia da pena, que bem sabia elle que ganhava honra immorttal, e que a posteridade havia de julgar entre elle e seus julgadores, e que a decisão havia de ser em seu favor; sabia que o Brazil havia de ser um dia nação soberana; e que então, si não antes, esse mesmo Brazil o havia de honrar em a sua memoria.

E não bastou tentar contra a parte mais querida de sua propriedade, a sua honra: talvez porque sabiam que lh'a deixavam intacta, o mandaram para a costa d'Africa, reduzindo assim a viver com barbaros o homem da civilização, com escravos o homem da liberdade, longe da querida patria o homem, que tudo havia arriscado por ella!

Esse, sim, foi castigo, que certamente cravou de espinhos o seu coração.

Os acontecimentos que logo depois tiveram lugar na Europa fizeram realisar no primeiro quartelão deste seculo o que no ultimo do passado haviam tentado os generosos mineiros.

Si o sr. conselheiro José de Rezende Costa foi illustre pelo amor que consagrou á sua patria, e pensa que soffreu não o foi menos na carreira litteraria.

Quando voltou a roda da fortuna, veio elle para esta corte, e aqui honras e empregos o procuravam, que não elle a ellas ou elles.

Então, no rémanso da paz, pôde satisfazer o arder pelo estudo, que sempre o havia distinguido.

E si apenas fez imprimir uma memoria sobre a administração diamantina, cuja minuciosidade prova irrefragavelmente quanto havia estudado a materia, é porque sua natural modestia e timidez o embargou de assim publicar suas idéas: mas, algumas memorias e outros manuscriptos de mão propria, com que enriqueceu o Instituto, provam que não era hospede na litteratura e sciencias; e os de mão alheia, com que nos mimoseou, mostram com evidencia que os momentos, que lho deixavam vagar nas occupaões, não passados no oculo: o tanto aquelles como estes, que não sem muita razão foi admittido na classe de nosso socio honorario.

Bom filho, bom amigo, bom cidadão, a morte não roubou esta testemunha ainda viva das primeiras faiseas, que entre nós doitou o santo fogo da independencia.

Na sessão do Instituto Historico em 21 de Junho de 1841 o sr. dr. Bivar fez sciencia que tendo recebido participação de haver fallecido o socio honorario conselheiro José de Rezende Costa, não se satisfaz

ao preceito da sua lei organica, como que outrosim acode ao sentimento de gratidão e de pesar, que nesta triste occasião anima altamente a cada um dos seus consocios.

«E, na verdade o sr. José de Rezende Costa, do conselho de Sua Magestade o Imperador, commendador da Ordem de Christo, ex-deputado á Assembléa Legislativa do Brazil, e escrivão aposentado do extincto thesouro publico nacional, havendo sido escolhido para um dos primeiros socios do Instituto, foi sempre um companheiro presente, zeloso e exactissimo, qualidades estas que, assim como o haviam distinguido na sua vida publica, o acompanharam tambem nas diferentes relações de sua vida privada.

Na vida publica, o sr. conselheiro Rezende Costa pode offerecer-se como um modelo de probidade, e de uma probidade realçada pela intelligencia professional e pelo zelo desinteressado do bem publico.

E na vida privada—o amor á sua patria, o respeito e affeição aos seus progenitores e conjunctos, a fidelidade para com os seus amigos, e a observancia de todos os deveres de um cidadão honesto e de um christão esclarecido, o fizeram bemquisto de quantos o conheceram e com elle trataram.

«O sr. Rezende Costa abundava de conhecimentos historicos e de economia politica; e si a sua natural modestia e timidez, ou antes a sua excessiva humildade o embargou de apparecer e tallentar-se como escriptor publico todavia o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que elle dotava com valiosos manuscriptos seus e alheios, muito se apraz o gloria, pela cooperação espontanea e util com que elle sempre o auxiliou e principalmente pelos seus assisados conselhos a par do efficaç interesse com que promovera o incremento desta associação.

Desde os seus primeiros annos consagrou especial devoção á cultura das lettras e a sua diffusão nesta terra de Santa Cruz.

«Os mineiros chorarão connosco a perda de um comprovinciano tão siado e benemerito, e o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, para que a grata lembrança dos seus valiosos serviços e da sua gloria se não perca jamais, quer que estas expressões do seu reconhecimento e da sua viva saudade no acto em que de nós se separa para sempre, posto que expressadas pela fraca voz do seu orador fiquem perpetuamente gravadas nos seus annaes.

A terra lhe seja leve!»

Silenciou e com profunda emoção de pesar o Instituto Historico e Geographico envio a leitura deste discurso que panha em relevo a inesquecivel memoria do conselheiro José de Rezende Costa, o grande patriota que além dos ostimaveis serviços prestados a sua patria por ella soffreu ainda no verdor dos annos, pelo motivo de associar-se a heroica empreza daquelles seus amigos que haviam ompenhado

do seus esforços, para conseguirem arrancar dos elos colonias a grande terra brasileira, sadada pela natureza e pelo destino a re-
presentar um papel grandioso entre as grandes nações.

Para a execução da empreza, Rezende Costa—foi um dos mais esforçades batalhadores.

Honra á sua memoria e paz a sua alma!
